

Apometria: o que é e como funciona

Dalton Campos Roque e Amigos de Ramatís

<http://www.consciencial.org>

<http://www.ramatis.org>

I

A Apometria jamais será entendida do ponto de vista *espacial*: ela deve ser analisada do ponto de vista *consciencial*. Na ótica das EFCs (*experiências fora do corpo*), compreende-se com facilidade a idéia de “estar fora” e de “estar dentro” do corpo físico. Na ótica da mediunidade, uma consciência extrafísica (espírito desencarnado) ou um encarnado projetado (posto para fora do corpo físico) se manifestam por intermédio de seu perispírito (*psicossoma*) e podem se acoplar a um médium para interagir de alguma forma.

Não existe entrada ou interpenetração do corpo espiritual sutil ao corpo físico do médium, mas tão-somente uma interfusão intensa de suas auras, com intimidade (sintonia) em seus chacras.

Do ponto de vista do Budismo e da Teosofia, os veículos de manifestação da consciência (*holossoma*) são divididos em sete. Já na ótica do espiritualismo, do espiritismo heterodoxo e da Conscienciologia (entre outras linhas de pensamento mais novas), há apenas três veículos (os corpos físico, astral e mental), sendo o energético (duplo etérico ou *energossoma*) apenas um invólucro que não (com)porta a consciência.

Em verdade, não existe um número determinado de veículos de manifestação da consciência. É como contar o número de cores de um gradiente linear que tende ao infinito. Os veículos do holossoma recebem rótulos unicamente para fins didáticos. Em planos (também denominados “dimensões” ou “densidades”) mais sutis as leis da Física são diferentes. À exceção do corpo físico, os veículos de manifestação da consciência não são deixados em “cemitérios” astrais: ao contrário do que apregoa por aí, eles vão apenas se sutilizando, sem descarte ou “morte”.

A Física Quântica comprova o paradoxo de que a *matéria não existe*. Existe tão-só o campo. Toda “realidade” é um campo de informação ou de consciência. Por consequência, a Física Quântica desconstrói o tradicional conceito espacial de tempo-espaço, “dentro” e “fora”, “cima” e “baixo”.

Expostas, em poucas palavras, noções básicas de projeção da consciência, de mediunidade, de holossoma e do conceito de “dentro” e “fora”, prossigamos com o estudo da Apometria.

II

A Apometria trabalha com sintonia. Não incorpora egos. Não incorpora veículos de manifestação da consciência. Poucas vezes retira alguém do corpo físico (*projeção da consciência; viagem astral*). Ao contrário do que se pensa, raramente médiuns saem do corpo físico para atenderem no umbral ou na casa do paciente.

A mediunidade não possui características estanques. Não se pode defini-las com a segurança com que se definem, na Biologia, as células e os tecidos dos organismos vivos. Daí a dificuldade das pessoas compreenderem o mecanismo da Apometria – dificuldade extensiva a muitos médiuns e dirigentes apômetras.

Após encerrado o atendimento na Casa Apométrica, a seção apométrica pode continuar no astral, a exemplo do que ocorre com sessões espíritas convencionais. Contudo, neste breve trabalho, estamos enfocando a seção apométrica em sua faceta consciente, intrafísica, ao vivo e a cores.

Quando sintoniza o *corpo mental concreto* (ou inferior) ou o *corpo mental abstrato* (ou superior) do paciente, o *médium de incorporação* (também chamado de “médium de passagem”) não incorpora o corpo mental do paciente – diferente do que aconteceria se “recebesse” um espírito desencarnado.

Com a ajuda dos amparadores extrafísicos (mentores) da seção apométrica, a sensibilidade espiritual do médium permite que sintonize com determinada *faixa consciencial* do paciente e faça *varredura bioenergética e psicométrica* em seus chacras, nâdis, parachacras e paranâdis.

Como tudo no universo é campo (mesmo a matéria mais bruta), nossos veículos de manifestação da consciência constituem campos e emanam energias, tais quais rádios-transmissores conscienciais potentes, como livros abertos à leitura de sensitivos lúcidos e de médiuns receptivos, operando em seção apométrica organizada.

Todos somos *transmissores conscienciais*. Os sensitivos captam nossas *faixas de frequência consciencial*, as quais, por sintonia objetiva, podem ser “lidas” na seção apométrica.

As pessoas se espantam ao ver o transcorrer de uma seção apométrica eficiente, realizando com sucesso seus trabalhos de assistência e cura. Às vezes, os termos utilizados pelos apômetras impressionam. Exemplos: salto quântico, *spin*, despolarização de memória, campos magnéticos, *chips* astrais, contagem em português ou grego e pulsos energéticos.

O que prejudica o entendimento do processo é o *condicionamento intrafísico*, visão espacial, de “dentro” e “fora”, falta de conhecimento da espiritualidade e de seus mecanismos em geral, assim como escassez de um pouco de cultura científica, mesmo que leiga.

“Dentro” e “fora” é uma ótica espacial que não se aplica à Apometria, que deve ser estudada do ponto de vista *consciencial*. O termo “salto quântico” é estudado em Química Básica, em relação à órbita do elétron em volta do núcleo. Quando o elétron ganha energia, dá um salto quântico para uma órbita mais externa. Quando perde energia, dá um salto quântico para uma órbita mais interna.

A Física Quântica descobriu que o elétron não salta nem pula: simplesmente desaparece, deixa de existir e reaparece na órbita de destino. Descobriu também que a energia física possui medidas exatas – quantidades exatas e inteiras chamadas de *quantum*, *quanta* ou quantidade.

Talvez aí esteja o porquê da eficiência das contagens que sugerem “pulsos energéticos”, presentes desde a clássica hipnose até a contemporânea Apometria.

Em vez de fluxo linear contínuo e constante, os pulsos energéticos (por meio das contagens) acumulam mais energia e disparam com mais eficiência (hipótese de trabalho).

Serve de analogia o velho pilão de água que existia na roça. Colocava-se o milho no pilão, que possuía uma alavanca. Em um extremo, o martelo socava o milho. Em outro extremo, o recipiente recebia a água da bica. Ao descer a cuia do pilão, a água escorria, ficava leve, a cuia vazia subia e o pilão descia com seu peso natural, socando o milho e o transformando em fubá.

Quanto ao termo *spin*, a rotação do elétron pode ser +1 ou -1, conforme o sentido de giro. Os chacras podem ser *acelerados* (aumento do *spin*) ou *desacelerados* (diminuição do *spin* ou da velocidade de rotação). Toda força de espíritos recalcitrantes (inclusive a de magos negros) é

retirada por meio da *desaceleração* (diminuição do *spin*) dos chacras coronário ou frontal, a depender do caso concreto. O frontal é o centro da vontade.

Considero o termo “magnético” equivocado. O correto é *bioenergético* (ou energético). Magnetismo se refere a ímã, a um campo físico mensurável por equipamentos conhecidos, de acordo com o contexto eletromagnético. Embora com raridade o corpo humano o manifeste em processos paranormais, mais raro ainda refleti-lo em processos normais (cotidianos).

Tanto faz as contagens serem em grego ou em português ou de 1 a 3 ou de 1 a 7. É apenas método pessoal do dirigente, talvez reflexo de sua bagagem acadêmica.

A formação de campo bioenergéticos de proteção em forma de volumes geométricos corresponde à plasmagem de uma forma-pensamento (ou *morfopensene*) – quanto mais utilizada, mais eficiente se torna (evidentemente, a proteção maior vem dos amparadores extrafísicos do trabalho).

As formas pensamento de estrelas de seis ou cinco pontas e os campos em forma de pirâmide agregam valor de proteção, em função da egrégora que evocam como *senhas energéticas* de conexão, ou seja, funcionam como *yantras* mentais para os encarnados e *yantras* reais para os desencarnados, pois estão, de fato, plasmados em três dimensões (3D) no astral imediato aos trabalhos de Apometria. Esses campos atuam como *transformadores de energia natural*. Veja, nesse sentido, estudos sobre as pirâmides físicas. Outros campos e luzes ficam a gosto de cada um – terão efeito potencializado por simpatia e afinidade pessoais, influência psicológica sadia a dinamizar as bioenergias dos afinados.

Noventa por cento (empirismo meu) das percepções espirituais das seções de Apometria dos médiuns de suporte se dão por *clarividência objetiva, intuitiva ou mental*. Apenas um ou dois médiuns incorporam os níveis, obsessores e amparadores dos pacientes e do trabalho em geral.

O sentido de *clarividência* na Parapsicologia (ciência convencional) difere da acepção utilizada no espiritualismo. A Parapsicologia emprega esse vocábulo no sentido de “visão à distância” (remota).

Há quem confunda clarividência com outras percepções sensoriais. Vidente é quem vê. Só não é vidente quem é cego. Se você está lendo estas linhas, é vidente. Vidência não se confunde com *clarividência* (esta permite, inclusive, enxergar o extrafísico de olhos físicos fechados).

Para uma seção de Apometria, recomendável, no mínimo, três pessoas (um dirigente com razoável *parapercepção* e dois médiuns de incorporação, também chamados de “passagem”). Ideal, entretanto, a presença de vários médiuns de suporte e de um auxiliar que anote e organize os papéis de atendimento e fichas de pacientes.

Constarei no grupo que frequentei que o campo bioenergético nos trabalhos de Apometria *estimula a clarividência* de todos os colaboradores, tamanha a importância, na Apometria, de se desenvolver a *parapercepção* do dirigente e dos médiuns de incorporação e suporte.

III

Os que preferem o método clássico de doutrinação religiosa entronizado ao longo do século XX nos centros espíritas e espiritualistas brasileiros, criticam a Apometria porque esta não “evangeliza” o espírito obsessor. Todavia, em complexas obsessões espirituais a tentativa de

“evangelizar”, “sensibilizar” ou “conscientizar” o espírito obsessor não surte efeito. Evangelizar magos negros é tão eficaz quanto ensinar lições de fraternidade a um psicopata.

Seria “mais fraterno” deixar os pacientes com os *chips* trevosos e os magos negros e seus asseclas soltos, fazendo o que fazem? Analogamente, seria mais fraterno nossos policiais não portarem armas de fogo, pois podem ferir os bandidos que nos assaltam e nos matam? A correlação é a mesma.

Talvez fosse mais fraterno abandonar a ortodoxia da pureza doutrinária, intransigente e radical. Talvez fosse mais fraterno não discriminar a Umbanda e suas entidades como “inferiores” ou “primitivas”. Talvez fosse mais fraterno abandonar o sentimento de superioridade teórica baseado nos conhecimentos espíritas e espiritualistas. Talvez fosse mais fraterno democratizar o acesso ao conhecimento espiritual além de distribuir comida. Talvez fosse mais fraterno menos proselitismo religioso e mais esclarecimento espiritual. Melhor ensinar a pescar a dar peixe a vida inteira.

A Apometria é mais fraterna por ser mais eficaz. Atua no cerne da obsessão, com visão de conjunto. Sim, toda cura é uma autocura e depende da reforma íntima do paciente – mas isso é válido em qualquer situação. Não podemos ignorar técnicas avançadas em prol da “pureza doutrinária”. Associemos as boas técnicas à elevada ética e cosmoética, considerando as peculiaridades de cada contexto.

Acostumados ao método da doutrinação evangélica, teme-se a mudança. Porém, servir significa pensar em como melhor amparar a humanidade, ainda que tenhamos de sacrificar nossos condicionamentos e preconceitos.

IV

O misterioso não está na Apometria, mas na *falta de entendimento* desse processo. O ser humano teme e repele o que *não entende*.

A principal característica da Apometria radica na *abrangência* de sua assistência espiritual. A Apometria investiga o corpo astral do paciente, seu *habitat* (ambiente doméstico e/ou profissional), obsessores locais e não-locais (baseados em outros níveis do umbral). É muito mais poderosa que o passe e a doutrinação convencionais. Detecta e retira equipamentos extrafísicos mecânicos e eletrônicos (*paratecnologia*) do psicossoma (*corpo astral*) dos pacientes. Só não dá suporte psicológico, o qual nem o passe e nem o auxílio fraterno dão. Muitos casos só são resolvidos por meio de boa terapia e leituras que ensejem maior autoconhecimento e autoenfrentamento.

Os passes não são meios suficientes nem instrumentos exclusivos para a retirada de *chips* extrafísicos dos pacientes.

Na retirada dos *chips* extrafísicos a Apometria é bastante eficaz, secundada por outros métodos, a depender do caso concreto, inclusive do paciente. Exemplo: em determinadas

circunstâncias, remédios homeopáticos de alta potência destroem ou descolam equipamentos extrafísicos aderidos à aura ou ao psicossoma do paciente.

As *práticas bioenergéticas* (exercícios efetuados com os chacras e potencializados com mantras), se efetuados com regularidade e disciplina, podem ser eficazes na retirada desses equipamentos extrafísicos.

Quem já efetua essas práticas, dificulta a inserção de quaisquer equipamentos astrais negativos em suas auras e psicossomas.

Há uma prática bioenergética chamada “MBE” (*mobilização básica energética* – <http://www.consciencial.org/autodefesa.html>), bastante eficiente na destruição de implantes de paratecnologia negativa. Mas para nenhum caso existe regra, “receita de bolo”. Depende de suas brechas cármicas, de seus *pensenes* (pensamentos, sentimentos e energias), de suas intenções e da disciplina espiritual. A maioria da humanidade é *imatura consciencialmente* (crianças espirituais): não lê, não estuda, não faz práticas bioenergéticas, não investe na reforma íntima, ora com a boca e só pede sem agradecer. Se faz um, não faz o outro e vai vivendo. Há os que acreditam em tudo que vem da *New Age* e há os que duvidam de tudo. “Os extremos se tocam.” (Hermes Trimegisto)

Embora a maioria se regozije da inércia e da ignorância conscienciais, nada pára nem desacelera uma minoria de seres lúcidos e operosos, que, contra a maré das futilidades sociais, do ceticismo dogmático, da fé irracional, da ciência sem consciência e dos interesses econômicos dos impérios teológicos, faz o seu trabalho com dignidade, mantendo elevada a sintonia espiritual, ombro a ombro com seus mentores extrafísicos e espíritos de luz.

É mais cômodo negar do que entender. A Apometria veio para ficar.

Dalton Campos Roque dalton@consciencial.org

Aos Irmãos Umbandistas e Apômetras

Dalton Campos Roque
<http://www.consciencial.org>
Ramatis por Dalton

Aos irmãos umbandistas

Os rituais da Umbanda são muito bonitos e sedutores, as giras são envolventes e atraem cada vez mais pessoas neste país de gente de bom coração. É indispensável, entretanto, levar exercício mental aos “terreiros” dessa religião tão bonita. Os “chefes” de “terreiro” devem inserir palestras com técnicas, ensinamentos e teor moral.

As incorporações e a ritualística são fáceis e gostosas, mas o exercício mental demanda estudo e esforço – dois atributos imprescindíveis à dinamização da evolução consciencial (espiritual) de cada um, fruto de esforço pessoal e intransferível.

Aos irmãos apômetras

As técnicas da Apometria ainda não são bem-entendidas, pois são sofisticadas. São técnicas de culturas antigas, cujas civilizações há milênios foram extintas por cataclismos. Aguardamos a oportunidade mediúnica para futuramente elucidar melhor essa questão, o que não importa no momento.

É fundamental a sinergia do grupo de apômetras. Em diapasão mental adequado, atinge potência quadrática (elevada ao quadrado), em que dez trabalhadores afinados e em alta sinergia valem por cem pessoas (o que também se aplica a outros grupos). Daí a importância do grupo apômetra desenvolver aguçado nível técnico, mediúnico e sinérgico.

Os apômetras devem estudar bem os mantras e agregá-los a suas técnicas, a fim de dinamizarem ainda mais os trabalhos de assistência espiritual. Aos adeptos da Umbanda e das demais linhas que prestam amparo extrafísico recomendamos que estudem e utilizem a Apometria como ferramenta assistencial de seus trabalhos.

O brasileiro é naturalmente eclético para muitas coisas, mas no campo técnico ainda é ortodoxo. Precisa de mais ecletismo, universalismo técnico que reúna, além dos conhecidos valores morais, uma síntese técnico-consciencial a aperfeiçoar a Apometria no Planeta.

Por enquanto, a Apometria ainda está engatinhando, embora já demonstre resultados eficazes. Ela é uma das características da futura Era de Regeneração da Terra e irá crescer muito, mas, para dinamizar esse crescimento, é oportuno fazer chegar em suas mãos este comunicado.

Estamos com vocês.
Fiquem na Luz!

Ramatis, por meio da mediunidade de Dalton Campos Roque.

Curitiba, PR, 22 de fevereiro de 2007.

Esclarecimentos do Sensitivo

Acabo de voltar de um trabalho de Apometria de uma casa em Curitiba. Os amigos de lá me permitiram entrar, observar os trabalhos e, quando possível, colaborar.

Hoje Ramatís apareceu para resgatar um antigo iniciado do Egito, em franco desvio, que estava interferindo na vida de alguém, também iniciado de outrora e seu colega daquela época, de tempos já remotos na mente de um reencarnado. Nesse ínterim, tornou-se um obsessor por questão de competição pessoal e desvio de *dharma* (missão de vida).

Aproveitando sua visita e minha presença coincidente, Ramatís me pediu para dar um recado aos trabalhadores daquela Casa Apométrica, um convite para que desenvolvam profundo estudo sobre, principalmente, mantras, mas também relacionado a chacras e parachacras. Assim o fiz.

Retornei para casa perto das 23:00 horas. Durante o banho, percebi as inspirações de Ramatís, o qual, em seguida, aproveitou minha susceptibilidade mental e mediúncia para escrever uma mensagem, concebida para ser disponibilizada a todos via internet. Assim o faço.

Obrigado pela oportunidade de servir.

(Mensagem originalmente divulgada na Internet, por meio da lista de discussão Amigos de Ramatís – <http://amigosderamatis.consciencial.org>).

Apometria, Projeção Consciente, Mediunidade + textos correlatos

Por Dalton Campos Roque – www.consciencial.org

Apometria funciona? Sim, funciona, mas temos que evoluir, entender os processos e estudar. Não basta praticar mecanicamente e empurrar com a barriga só porque funciona. Existe o teórico que não pratica (teoricão) e o prático omissor e preguiçoso que não estuda (praticão). Todos dois estão errados!

Aliás, estudar não basta, entender é difícil. A percepção é diferente nas pessoas e INTELLECTUALIDADE e/ou MEDIUNIDADE e/ou EXPERIÊNCIA PESSOAL não são verdades absolutas e podem ser distorcidas a gosto da má interpretação do freguês e até virarem dogmas pessoais intransponíveis.

Tem o estudante intelectualizado, pesquisador teórico que devora livros, cursos e entrevista todo mundo. Tem o médium ostensivo cheio de talentos parapsíquicos, rico de experiências pessoais. Tem o projetor consciente também rico em experiências pessoais projetivas.

Seria melhor se fosse possível que reuníssemos um pouco de cada um destes três itens que citei anteriormente. Um pouco de intelectualidade, um pouco de mediunidade, um pouco de projetabilidade e muito coração e mente abertos, que são sem dúvida mais importantes que tudo.

Mas nada disso isolado garante discernimento consciencial. É preciso mente e coração abertos. Premissa básica: quero aprender, portanto, sempre posso estar errado! O pesquisador não pode desejar convencer os outros, apenas observar as teorias que endossam sua “fé”. Ele deve olhar as teorias e críticas mais ferrenhas que o contrariam. O espiritualista que deseja provar a espiritualidade de forma científica tem que ouvir os céticos, tem que ouvir os cientistas, além de ouvir somente os espiritualistas. Aliás, o pesquisador não pode ter fé, ele deve desejar buscar apenas a verdade, com coragem para a possibilidade de encontrar o oposto justo que desejava antes comprovar.

É bom lembrar que “achismo” não é ciência e só porque está escrito em algum lugar também não é verdade absoluta. Tem que sair da inércia e começar a admitir as limitações de Kardec e de outros autores e saber que nenhum pesquisador, médium, projetor ou escritor é alguma coisa sozinho.

Tem muito espírita e outros louvando Kardec e contrariando tudo que ele ensinou e se achando o melhor "espírita". Kardec não era dogmático, apaixonado por doutrina, por teoria, por verdade absoluta, por dogma pessoal, por dar passe ou distribuir sopa cegamente. Tem muita gente se dizendo universalista, mas não passa de um ortodoxo. Vou dar uma dica apesar de ser suspeito para falar: leia meu livro ESTUDOS ESPIRITUALISTAS - Desvendando os Caminhos que você vai levar um banho de loja. É o básico. Depois a gente conversa. Não deixe de ler tudo de André Luiz e Chico. É o básico. Sobre Viagem Astral, leia os livros de Wagner Borges e Waldo Vieira para entender o que é experiência fora do corpo antes de teimar e insistir que médium sai do corpo em mesa de Apometria. Até sai, mas é RARÍSSIMO!

Kardec tinha mente e coração abertos e era um ótimo pesquisador, por isto usou a estatística para cruzar informações de diversos médiuns, descartando inclusive o que se chama tecnicamente "desvio padrão". Ele não aprendeu com os livros, aprendeu com as pessoas. Eu pesquiso em livros, mas ainda prefiro “ler” pessoas, conversar com elas e entrevistá-las informalmente, como amigo ou por e-mail. Isto me tem sido uma ferramenta poderosa. Tenho conhecido gente boa por aí.

Se alguém tem certa vivência pessoal em seu processo psíquico, parapsíquico, mediúnico, projetivo, não significa que a interpretação da experiência que ele vivenciou seja correta. A experiência é uma coisa, o entendimento dela é outra. Não existe medida ou receita para explicitar bem o que é discernimento, mas é uma percepção mais sagaz, profunda e abrangente das coisas.

Exemplo: você vai a uma tribo de índios e vai falar com o Xamã (desculpe se escrever errado - não vou olhar no dicionário agora), então o Xamã diz: "O espírito da águia me leva para as tribos dos ancestrais". Então você vai a outra tribo e o Xamã diz coisa bem parecida. Vai em 30 tribos e eles falam coisas bem semelhantes. Então você percebe que há um contexto cultural e este contexto molda, modula a experiência deles. Você sabe que estes Xamãs saem do corpo, vivenciam viagem astral, mas o contexto, a linguagem, a cultura dá um pintura de interpretação característica e própria a coisa. Então se você, pesquisador ocidental, que foi na tribo não tem bagagem cultural, não tem visão de conjunto, não tem alguma experiência pessoal, você dança, pois vai interpretar a sua pesquisa de forma errada. O cara com bagagem vai sacar que são experiências fora do corpo.

Acontece a mesma coisa nas mesas de Apometria. Há um contexto cultural que molda as respostas quase padrão dos médiuns. Muitos médiuns são excelentes. Mas você vai questioná-los e eles respondem: "não Dalton, você está errado, eu saio do corpo sim", mas eu teimo: NÃO SAI NÃO! Mas Dalton, Dr. Lacerda escreveu no livro que na Apometria há um desdobramento. Mas está certo

só porque está escrito? No meu livro também está escrito? E aí? Lacerda é infalível e está 100% correto e absoluto em tudo? Você está transformando Lacerda num novo tipo de Kardec inquestionável? Novo dogma? O contexto cultural do médium da Apometria ainda está por demais condicionado ao espiritismo ortodoxo sim, limita a interpretação da experiência dos mesmos. Eu estou olhando a coisa de cima e sem paixão.

A questão das ondas cerebrais já detona a argumentação de sair do corpo. Eu nem precisaria insistir muito. Um indivíduo para sair do corpo tem que estar ou dormindo, ou em meditação profunda, ou cochilando ou profundamente relaxado. Se alguém está falando, conversando, observando seja aqui ou longe por clarividência, não vai estar em ondas alfa, vai estar em beta, as ondas de atenção e vigília. Reclamem para a medicina e para a fisiologia, não para mim. Eu apenas busco a informação correta e clara sem Kardecismo, Lacerdismo ou Ramatismo.

Bem, vamos a algumas questões levantadas sobre Apometria.

1. Os médiuns "desdobrados" saem do corpo como todo mundo acredita dentro da tradicional cultura apométrica?
2. O que acontece quando o médium está desdobrado e é preso por obsessores no umbral?
3. O que é vidência e clarividência?
4. O que é alterar o spin?
5. O que é salto quântico?
6. O que Física Quântica tem a ver com Apometria?
7. Apometria Cósmica funciona?

RESPOSTAS - por Dalton – www.consciencial.org

1. Os médiuns "desdobrados" saem do corpo como todo mundo acredita dentro da tradicional cultura apométrica?

Não! Os médiuns na mesa de Apometria não saem do corpo como 99% dos apômetras acreditam! Eles têm seus duplos etéricos dilatados, suas auras dilatadas, suas psicossferas dilatadas e seu psicossoma se descoincide alguns centímetros aumentando todas suas parapercepções conscienciais para efetuar o trabalho de assistência espiritual. Esta condição é ainda reforçada e mais ampliada através da presença dos amigos espirituais. Chamo a atenção para o caso de incorporação profunda e plena. Um espírito pode tomar o controle do corpo do médium e este sair TOTALMENTE do corpo e ir onde quiser, até na Lua! Os casos de mediunidade mecânica são totalmente diferentes, não vou entrar no mérito agora.

2. O que acontece quando o médium está desdobrado e é preso por obsessores no umbral? Como prendem os médiuns "desdobrados" se o Dalton diz que não estão projetados?

Boa pergunta! Se os médiuns estivessem desdobrados teriam que estar com metabolismo baixo, ou seja, com a emissão de ondas cerebrais em alfa ou theta. Teriam que estar sem falar, super relaxados. A projeção da consciência (viagem astral, desdobramento ou emancipação da alma) EXIGE que as ondas cerebrais estejam baixas, fazendo o metabolismo cair (fisiologia), para que o corpo astral (psicossoma) seja de fato lançado para fora do corpo.

É praticamente IMPOSSÍVEL pelas condições FISIOLÓGICAS (algo que não tem nada a ver com espiritualidade e é CIENTÍFICO) alguém estar relaxado falando e preservando a atenção, situação em que se encontram os médiuns de trabalho na mesa da Apometria. O estado de atenção emana ondas mentais beta, situação rara de se sair do corpo, ou seja, de se desdobrar.

Mas então se o Dalton falou que fisiologicamente, pelas leis do metabolismo físico, é impossível alguém conversando e observando, estando ligado e atento, em ondas beta, sair do corpo, como é que prendem o médium no umbral, por exemplo?

É simples: prendem energeticamente! O médium está com o corpo sentado na cadeira rente a mesa de Apometria, mas está com a clarividência projetada em outras dimensões ou do umbral ou da crosta. Então ele está emitindo uma clarividência viajora. Este tipo de clarividência se dá pelo chacra frontal, que funciona como se emitisse um pseudópodo para a dimensão-local onde está espiondo. Então através dessa conexão energética pela clarividência do médium ele é preso. Os obsessores lidam com ele à distância, energeticamente, como se ele estivesse presente de corpo astral (psicossoma). Eles fazem as mandingas deles e o médium até reage fisicamente diante da mesa de Apometria. Isto é difícil explicar do ponto de vista espacial em 3D como se conhece o dia a dia. Realmente é meio complexo e abstrato. Não é preciso grades astrais para reter um médium em sintonia com o umbral. A prisão é realizada através de sintonia. É como um caso de obsessão. Quando alguém está seriamente obsidiado está preso em alguma grade astral? Não, há um espírito doente em sintonia com ele. Mesmo se ele se sacudir e descer de tobogã vai estar com o obsessor colado, é sintonia, frequência, vibração.

Mas Dalton, há algum autor ou dado que possa corroborar o que você está dizendo sobre este negócio dos médiuns não saírem do corpo de fato nas seções de Apometria? É que eu não confio em você!

Tudo bem cara, tenho sim. Pegue o livro Projeciologia – Panorama das Experiências Fora do Corpo de Waldo Vieira, um dos papas da projeção consciente na página 113 bem no último parágrafo. O meu livro é a 3ª edição com data de 1990, e vou transcrever o parágrafo para todos a seguir entre aspas:

“Espasmos – Quando se produz a projeção integral da consciência pelo psicossoma ou pelo corpo mental, deixando o corpo humano de cérebro vazio, se instala a imobilidade completa e nem estes pequenos espasmos acontecem com tanta frequência, porque os reflexos orgânicos quase anulam completamente no organismo que permanece inanimado e apenas com vida vegetativa.” Este parágrafo faz parte do item 72. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O SONO no dito livro e acho que se não encerra, dá uma boa idéia sobre o assunto.

A seguir ainda dentro deste número, tópico, item alguma informação sobre as ondas cerebrais a seguir para enriquecer ainda mais o assunto:

Ondas Gama: Correspondem ao estado de super atenção. O cérebro está acordado atento ao mundo exterior. São mais raras e quase não são citadas - frequências acima de 20 Hz.

Ondas Beta: Correspondem ao estado de vigília e atenção. O cérebro está acordado atento ao mundo exterior. É a vigília. São estas as ondas da aprendizagem (recepção de informações), estas ondas são ligadas ao estresse. As ondas Beta se caracterizam por frequências rápidas, 13 a 20 Hz.

Ondas Alfa: Correspondem ao estado de repouso, ao relaxamento mental e muscular. O estado de consciência experimentado é o de calma, tranquilidade e paz. As pessoas estressadas tem dificuldade de produzi-las. As ondas Alfa se caracterizam por frequências de 8 a 13 Hz.

Ondas Theta: São as ondas da meditação profunda, da visualização, da inspiração e da criatividade. O estado experimentado se caracteriza pelo conhecimento do subconsciente e das recordações antigas. As ondas Theta são produzidas freqüentemente por crianças, artistas e pessoas criativas. As ondas Theta se caracterizam por frequências de 3 a 7 Hz.

Ondas Delta: São as ondas do sono profundo e se caracterizam por frequências de 1 a 3 Hz.

3. O que é vidência e clarividência?

Vidência é a condição de ver, qualquer um que não seja cego é um vidente. Clarividência, ou “ver claro”, se refere a uma visão multidimensional. A clarividência é um tipo de visão remota. Esta visão é obrigatoriamente no tempo presente. Percepções do futuro ou do passado **NÃO SÃO CLARIVIDÊNCIA**. Fazer leitura energética (psicometria) de pessoas e ambientes **NÃO É CLARIVIDÊNCIA!**

Esta visão remota (a clarividência) difere de sensitivo para sensitivo, ou seja, na mesma hora e lugar dois sensitivos focando o mesmo alvo podem ver coisas diferentes (e geralmente vêem). Um capta uma frequência/sintonia, outro capta outra frequência/sintonia, uma percebe os amparadores, outro percebe os assediadores e por aí vai.

Temos a clarividência extrafísica, para quem está projetado ou fora do corpo e a clarividência “normal” ou intrafísica de quem a exerce na vigília. Temos ainda os fenômenos de Autoscopia.

Temos a Autoscopia Projetiva, que é a faculdade de o indivíduo ver ou sentir a si mesmo. Esta pode ser interna ou externa. A interna, como o próprio nome diz, o sujeito observa o interior do próprio corpo, a externa ele observará o exterior. Semânticas e polêmicas a parte, a Autoscopia me parece um tipo de Clarividência. Neste ponto exato, sugiro aos pesquisadores sérios e sem preguiça mental, os que não estejam por demais condicionados em Kardec e Chico/André Luiz (que são excelentes), ler o livro de Waldo Vieira Projeciologia. A clarividência é anímica e pode ser ampliada por condição mediúnica diante de um acoplamento áurico de amparador. A clarividência do amigo espiritual somada com a clarividência do sensitivo (sinergia), se reforçam abrindo os canais de percepção. No fenômeno da clarividência não há interferência de uma mente externa, senão cai no fenômeno da Telepatia.

Estes conceitos que proponho, são de minha autoria e responsabilidade e como estudante acadêmico de Parapsicologia como ciência, devo advertir que na Parapsicologia as conceituações são diferentes quando não são justo o contrário. Citarei trecho de Parapsicologia de site estritamente acadêmico e científico para vocês um pedacinho da diferença.

*** Do site: <http://www.pesquisapsi.com/content/view/2267/86/lang.pt/>

“Um dos maiores desafios para os estudiosos da ESP é a questão da violação das leis de tempo e espaço propostas pela Física clássica. A percepção extra-sensorial divide-se, didaticamente, em telepatia e clarividência. A telepatia ocorre quando há transmissão ou captação de informação entre duas pessoas. Quando a informação é obtida do meio ambiente, sem o envolvimento de uma outra mente, diz-se que ocorreu um fenômeno de clarividência. As pesquisas evidenciam que não há limites de distância entre a pessoa que “recebe” a informação e a pessoa ou local de onde ela possivelmente teria partido. Portanto, desafia os limites impostos pelo conceito de espaço em Física.

Quanto ao tempo, tanto a telepatia quanto a clarividência podem ser: (a) precognitivas (quando a informação se refere a um fato que ocorrerá no futuro); (b) simulcognitivas (quando o fato está ocorrendo no mesmo momento em que a informação é transmitida ou captada); (c) retrocognitivas (quando diz respeito a um evento ocorrido no passado sobre o qual a pessoa que “recebe” a informação não tinha conhecimento prévio).

Como foi dito, essa divisão é meramente didática e serve mais para estabelecer parâmetros de objetivos nos experimentos feitos em laboratórios. No caso dos fenômenos psi que ocorrem no cotidiano, muitas vezes é impossível distinguir e denominar didaticamente o que ocorreu. Por isso, Rhine introduziu a denominação percepção extra-sensorial em geral para englobar tanto os fenômenos de telepatia quanto os de clarividência. A sigla utilizada para a percepção extra-sensorial em geral é GESP, do inglês general extrasensory perception. (Beloff, 1993, p. 135)

A psicocinesia, outra categoria de fenômenos estudada pela Parapsicologia, diz respeito aos fenômenos extra-motores. Assim, a psicocinesia, ou PK (do inglês psychokinesis), está relacionada à movimentação de objetos sem a intervenção dos músculos ou utilização de algum aparelho ou mecanismo conhecido. Popularmente, a PK é conhecida como a ação da mente sobre a matéria. ”

**** Fim da citação.*

Diga-se de passagem, explicar os fenômenos mediúnicos é mais complicado que explicar os fenômenos projetivos, que me parecem um pouco mais elucidados (pelo menos na literatura existente e pelo menos para mim).

Há pessoas que possuem enorme resistência a termos novos (neologismos) e já fui sumariamente expulso de uma lista de espíritas e simpatizantes, apenas por usar num artigo impessoal e esclarecedor a palavra “holopensene”, no entanto, néscios, incautos e ortodoxos a parte, é preciso aceitar novos termos, novas abordagens e novas idéias. Imaginem um estudante que vai fazer medicina, durante as aulas e recusa os termos técnicos? Não passa de um tolo.

Portanto, prepare-se para daqui a pouco ler alguns neologismos que vão surgir no meu texto. Eu previno o leitor, se você sente o estômago embrulhar, é melhor largar tudo e ir participar de churrascadas e danças do créu, que aqui é para gente inteligente que quer estudar sem preconceito. Sinônimo para o termo preconceito: IGNORÂNCIA, MEDO, etc.

Então por minha própria observação despreconceituosa observei dois tipos de clarividência: uma aparentemente mais “externa” em nível de chakra frontal e outra mais “interna” em nível de intuição, se bem que não sei bem se esta palavra serve, mas é o que tenho no momento. A clarividência externa é mais panorâmica e a clarividência interna é mais mental. Então, levando estas considerações para as outras mediunidades, o processo se repete na clariaudiência também,

que pode ser mais externa, em nível de chacra laríngeo, ou mais interna, em nível de intuição. Considero que os eventos mediúnicos em nível de intuição, se dão mais pelo chacra coronário, embora outros chacras em segunda instância participem também. É algo que preciso desenrolar melhor para o futuro e escrever. Creio que fui claro.

4. O que é alterar o spin?

Alterar o spin se refere aos chacras. Os chacras giram no sentido horário, pela regra da mão direita, para exteriorizar energias e no sentido anti-horário para captar energias. A regra da mão direita consiste em fechar o punho (da mão direita, lógico) e levantar o polegar. Encoste o polegar no seu cardíaco (apenas como exemplo e facilidade física). Os 4 dedos dão o sentido do giro do chacra no sentido anti-horário, no sentido da exteriorização de energias.

Bem, quanto mais dilatados, limpos e brilhantes os chacras, melhor, mais circulação de energia, mais saúde e mais força. Num desencarnado (espírito) não há mais chacras, existem parachacras ou chacras do corpo astral (psicossoma). A idéia do sentido de giro dos chacras nos espíritos é a mesma do que para os encarnados, mas tudo é mais sensível e vital nas energias e nos chacras destes desencarnados.

Portanto, quando aparece um espírito negativo com muita força mental (por exemplo um Mago Negro), é preciso diminuir a velocidade do giro do chacra frontal, que ele perde força ou até mesmo inverter o sentido do giro do chacra. O chacra frontal é o responsável pela vontade e pelo controle dos outros chacras.

Spin, na física e na química se refere ao sentido do giro (rotação) do elétron que é convenicionado +1 num sentido e -1 noutro, não importando muito os detalhes. Então o termo spin, ou melhor, alterar o spin do chacra, se refere a mudar o sentido do giro no chacra. Está elucidado.

5. O que é salto quântico?

Outro termo muito utilizado em Apometria. Também se refere à mudança de energia na órbita do elétron situado na eletrosfera. Quando o elétron ganha energia vai para uma órbita mais externa, quando perde energia salta para uma órbita mais interna. Nestes “saltos” ele, o elétron, não pula, ele some e aparece. Daí a força de expressão “salto quântico” quando alguém se modifica demais para o bem ou no sentido de algo. Apenas força de expressão sem nada de física quântica.

6. O que Física Quântica tem a ver com Apometria?

Melhor ler o livro do Dr. Lacerda Espírito e Matéria – Novos horizontes para a medicina para ter uma idéia clara da coisa. Eu não vou entrar nesse mérito ainda.

7. Apometria Cósmica funciona?

Apometria Cósmica é a teoria que espíritos muito elevados se comuniquem, ajudem e trabalhem diretamente com indivíduos densos, atrasados e pretensiosos como a raça humana. Seria algo como contratar Einstein para dar aula no “prezinho” ou creche de subúrbio pobre de São Paulo e ensinar a Teoria da Relatividade e explicar cálculo avançado diferencial e integral. Tem sentido isto? É a maior viajada na maionese.

Seus amparadores, os meus e de qualquer um são de um nível ligeiramente melhores que nós. Quando alguém possui um “dharminha” melhorzinho é que vem um espírito “melhorzinho” fazer um trabalho e dar uma mão para ele.

Quero destacar algumas exceções bem sérias aqui. Espíritos como Jesus, Buda (Sidarta Gautama), Krishna, entre outros, que mesmo em plano mental livres da roda das reencarnações, podem se manifestar para qualquer um de nós, seres simples e singelos, pois eles não são orgulhosos, arrogantes e metidos como nós humanos, que nos sentimos importantes. É mais fácil Krishna ou Jesus aparecerem aqui para mim ou para você aí do que para o Papa e outros cargos importantes e considerados pelos humanos. Apometria Cósmica é mais um fruto da New Age entre outros misticismos néscios.

Dalton - www.consciencial.org

O Pesquisador e o Conhecimento

Dalton Campos Roque

<http://www.consciencial.org>

Quando se trata de espiritualidade, há enfoques religiosos ou não-religiosos (laicos), fundamentalistas ou ortodoxos, simpatizantes ou antagonistas de determinada corrente de pensamento. Dentre os grupos que se propõem a ser universalistas, há os práticos e os teóricos, com diversos desdobramentos. Raros são os verdadeiros universalistas.

Há o pesquisador limitado aos ramos da ciência, com mentalidade tradicional, tridimensional, newtoniano-cartesiana. Por mais materialista e cético que seja, tem seus dogmas pessoais, suas crenças, seus medos, suas hipóteses e suas especulações, nem que sejam secretas e inconfessáveis.

Há o pesquisador que, embora inserido no meio acadêmico, é espiritualista e separa espiritualidade de ciência, por condicionamento ou dever profissional de pesquisador.

Há o pesquisador que realiza suas pesquisas amparado tanto na ciência, quanto na espiritualidade. Desenvolve, à luz da ciência, teorias relacionadas à espiritualidade. Como acadêmico, conhece a ciência, suas virtudes e deficiências, sua faceta progressista e ortodoxa, e tenta, da forma que pode, efetuar pesquisas sobre temáticas espirituais compatíveis com o método científico.

É possível fazer ciência empírica (a exemplo de testes, pesquisas experimentais em laboratório e por meio de técnicas de Estatística) e ciência teórica desenvolvendo alguma espécie descritiva de pensamento (tal qual, analogia, paralelo e comparação). Uma monografia de pós-graduação, uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado são exemplos de ciência teórica, mesmo também contendo prática.

A ciência é fundamentada em alicerces sólidos e indispensável à evolução material e moral da humanidade. Todavia, como todo ramo do conhecimento humano, possui sua dose

de limitações. A espiritualidade, ampla e abrangente, não possui convergência ou consenso em nada – qualquer um pode falar e escrever o que quiser. Ao final, a validade de uma dada corrente de pensamento espiritualista vai depender da vivência e do discernimento de quem a pratica.

Há místicos sérios e bem-fundamentados. Há místicos surfando nas ondas exageradas da New Age. Há religiosos ortodoxos e limitados. Há religiosos flexíveis e de coração doce. Há espiritualistas de tudo quanto é tipo – a maioria seguindo A ou B, simpatizando com A ou B e, às vezes, até odiando C ou D (postura apaixonada e anticientífica).

Não é preciso ser cientista para conhecer os procedimentos racionais, lógicos e inteligentes da ciência, mas o exercício da investigação científica exige certa bagagem técnica, certa destreza intelectual, certo discernimento e certa cultura geral. Ser pesquisador no rigor estrito da palavra realmente é difícil. O indivíduo precisa estar associado a alguma instituição de pesquisa (em regra, no Brasil, são universidades públicas).

Ser espiritualista ou religioso é fácil, mas ser um “não-materialista” (todos que não sejam materialistas) com perspectiva científica sobre seus estudos espirituais/espiritualistas é extremamente raro. Para citar alguns autores que conheço que se arriscaram nesta área: Hernani Guimarães, José Lacerda de Azevedo, Fritjof Capra, Daniel Goleman, Leonardo Boff, Ken Wilber, Danah Zohar, Carl Gustav Jung, Amit Goswami, Pierre Weil, etc (procure na Internet para saber mais sobre eles). Foi o rumo que tentei tomar em meus dois livros: “O Karma e suas Leis” (2004) e “Estudos Espiritualistas – Desvendando Caminhos” (2007). (Não estou me comparando àqueles autores – apenas situando o leitor sobre o que enfoquei e busquei dar a meus livros e estudos.)

Na definição de discernimento e de lógica, ambas extremamente subjetivas, poderemos dissertar bastante e viajar algures. Vide outros artigos deste autor, tanto em meu site – www.consciencial.org – como em minha lista de *news* “Amor Consciencial” – <http://br.groups.yahoo.com/group/amorconsciencial>.

Entram na capacidade discernidora das pessoas sua condição paragenética (sinônimos: bagagem multimilenar, multi-existencial, espiritualidade, capacidade do paracérebro, condição de paraneosinapses e neosinapses). Desenvolvi esse assunto com profundidade no livro “Estudos Espiritualistas – Desvendando os Caminhos”, Capítulo 8 – Esclarecimentos Gerais, item 2- Relação Paragenética x Neosinapses.

Costumo brincar que “achismo” não é ciência: todo mundo acha alguma coisa e ainda acha que está certo (“achismo ao quadrado”). Parece que Allan Kardec ainda está falando sozinho, embora suas linhas ecoem no século XXI. Ele, sim, foi um pesquisador, usou estatística em suas pesquisas e ainda falou algo mais sobre o comportamento do pesquisador. Mas há uns poucos que só entendem alguns pedaços do pensamento kardequiano.

Quando alguém se apaixona pelo autor A, pela linha B, pelo instituo C, pelo médium D, pela doutrina E, jamais terá comportamento científico, jamais será pesquisador de mente e coração abertos de verdade. Será uma mera caricatura de pesquisador espiritualista, sujeito a ficar zangado quando se defronta com alguém que pensa sem medo, que pensa diferente, alguém que é livre e independente, que refuta as coisas.

Pesquisadores debatem em nível de idéias e sem emoção. Trabalham na argumentação pura e na lógica simples. Debate não é combate: ninguém ganha e ninguém perde; quem tem de ser privilegiado é a verdade relativa daquele momento evolutivo. Quem ama demais uma idéia, quando é refutado, reage como se tivesse levado uma puxada de tapete e se desestruturou. O pesquisador sério, ele mesmo se desconstrói a todo momento e está aberto a viradas práticas e/ou teóricas radicais de 180 graus.

Há muitos pesquisadores dentro da ciência convencional apaixonados por suas idéias e teorias e as defendem até as últimas conseqüências, dentro do paradigma convencional. A maioria esmagadora de “não-materialistas” age assim também: querem vencer o debate, ou melhor, o combate a todo o custo; não estão preparados para a possibilidade de, eventualmente, repensar sua visão de mundo e aperfeiçoar seu conhecimento. Seguir algo, alguém ou algum grupo é fácil (teremos alguém que endossa nossas idéias e até as defendem para nós), mas ser um livre-pensador independente, endossado e/ou atacado, é para quem tem despojamento. Ser universalista não é fácil: é preciso coragem para ser minoria, é preciso ter persistência para trabalhar firme e não desistir.

Um ser de mente aberta não é indeciso, mas aberto a novas propostas, teorias, hipóteses e conhecimentos; pode refutar e contrariar a si mesmo no dia de amanhã, procurando a verdade e não uma postura rígida e inflexível.

A principal característica limitadora de “não-materialistas” é a limitação de sua leitura e de seus cursos. Limitar-se a Allan Kardec e a Chico Xavier ou a Hercílio Maes e Ramatis é insuficiente para desenvolver discernimento científico, plural e universalista. É preciso ler o que se gosta e o que não se gosta, estudar a fundo as posições favoráveis e contrárias às suas opiniões. Um pesquisador inteligente gosta de ouvir os argumentos mais desconstrutores de sua idéia, a fim de amadurecer o seu posicionamento, nem que tenha de reciclá-lo ou modificá-lo em sua essência.

Pesquisador propriamente dito não aceita uma idéia apenas porque admira quem a criou ou se identifica com quem a professa. É importante pensar nela, ruminá-la, adormecer e acordar com ela, ler outros autores e fazer sua própria estatística teórica (por meio de livros) e prática (de acordo com suas próprias vivências e de outros indivíduos, inclusive médiuns e projetores). No fim desenvolve a sua síntese, a sua conclusão, nem que ela seja contrária a tudo que já se conhece. Não se prende a doutrinas, autores ou grupos: segue seu coração livre.

Exemplo: estudar Apometria sem ter lido nada ou não ter feito nenhum curso de Experiências Fora do Corpo (Viagem Astral). É ficar sem ler os principais autores dessa área, como Wagner Borges, Waldo Vieira e Marco Antônio Coutinho. É querer se limitar em José Lacerda de Azevedo sem estudar J. S. Godinho ou vice-versa. Tem gente que adora Viagem Astral, mas lê apenas Waldo Vieira ou lê apenas Samael Aun Weor, sem ler outros. Estão limitados! Ninguém sabe tudo sozinho. É necessário ter visão de conjunto, para criar uma síntese.

Gosto de Ramatis e assino textos intuídos por ele. No entanto, não me considero “ramatisiano” e no meu último livro refuto, com abertismo e coragem, passagens de obras de Hercílio Maes (principal médium de Ramatis, já falecido). Há um médium espírita que odeia tanto Ramatis que escreveu um livro contra ele, atacando de forma fundamentalista Hercílio e Wagner Borges. Comprei o livro, para lê-lo, pois me interessa compreender a opinião de quem pensa diferente de mim. Os apaixonados por Ramatis, ao lerem o livro, talvez queiram

ofender o autor (conduta tão errada quanto esses ataques gratuitos a Ramatis e seus médiuns).

Há muita gente que odeia Waldo Vieira e não admite nem chegar perto de seus livros: uma postura apaixonada e radical. Um pesquisador não deve fazer assim. Muitas pessoas não querem aprender, querem apenas “ensinar”, empurrando aos outros suas crenças garganta abaixo (não tendo coragem para abrir o coração e a mente, querem abrir o coração e a mente alheia a fórceps).

Aprendi que a gente consegue aprender com quem menos simpatiza e com gente que sabe muito menos que nós. Eu sou um “fominha” de conhecimento, “sedento” da verdade em meu nível. Não estou falando de sabedoria, ainda estou longe disso, estou falando de conhecimento, embora com coragem, de mente e coração abertos.

A prática de minha vida (experiência minha, que serve apenas para mim) revelou que as pessoas têm dificuldade para novos conhecimentos (*neofobia*), ainda mais se for sobre espiritualidade. Assim tenho trabalhado, fazendo o que me dá na cabeça, com meu jeito meio sem jeito, que uns poucos criticam muito sem fazer melhor, que alguns criticam um pouco (com alguma razão – não sou perfeito) e que alguns adoram, ainda bem. Mas coragem eu tenho e algum discernimento também, e sou espiritualista brasileiro e não desisto nunca!

Dalton Campos Roque - <http://www.consciencial.org> – divulgação autoriza se citada a fonte.

Para saber mais sobre a ciência:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciência>

<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/davies.htm>

http://www2.uol.com.br/vyaestelar/fisicaquantica_ciencia_ortodoxa.htm

<http://criticanarede.com/ciencia.html>

<http://www.ifi.unicamp.br/~ghc/ram-r72.htm>